

4.º O lat. *barbaro* é a corrupção do lat. *baixo*, é o lat. de numerosas inscripções e documentos de tabelliães e escrivães, que revelam completa ignorancia da grammatica.

288. Ao lat. *pop.* principalmente é que se prende o portuguez; no lat. do povo e dos quarteis é que temos a origem fecunda e genial de nossa lingua. E é, por isso, que muitos vocabulos latinos de nosso lexico, não se encontram no lexicon do lat. culto: pertenciam ao fundo popular. E' ainda, por esse motivo, que muitos termos do lat. classico foram rejeitados e substituidos por outros da linguagem *pop.*, p. ex.: *cavallo, casa, gato, jogo, semana, batalha*, etc., eliminaram os de origem classica: *equus, domus, felix, ignis, hebdomas, pugna*.

Além do elemento lexicologico, do latim recebeu o portuguez as fórmãs grammaticaes, os pronomes, as particulas e a quasi totalidade de seus suffixos e prefixos.

Fóra esta camada primitiva e original, outros elementos latinos tem entrado, por via erudita, no lexico vernaculo, desde o sec. XVI até hoje, alguns dos quaes guardam ainda feição latina: *ultimatum, album, deficit, inclusive, maxime, veredictum, macula, dubitação*, etc.

II. Elemento vernaculo

289. Esse pequeno fundo original dos elementos latinos engrossou prodigiosamente, por um processo organico. No genio do proprio idioma encontrou o espirito humano intrinsecos recursos para a expressão de novas idéas, que iam brotando no incessante progresso social.

A este desdobramento indefinido dos elementos latinos em novos elementos vernaculos, por um processo de *derivação e composição*, herdado do proprio latim, dá-se o nome de *thematologia*.

CAPITULO IX

THEMATOLOGIA

290. **Thematologia** é o estudo da formação de novos vocabulos oriundos de um *thema commum*, por meio de dois processos chamados — *derivação e composição*.

Constituem estes processos um methodo geral das linguas romanicas, herdado do lat., que, por sua vez, com as linguas aryanas, o recebeu da lingua matriz.

Nelle se revela o genio da lingua vernacula, a sua grande plasticidade em augmentar os recursos do proprio lexico.

291. **FAMILIA PHILOLOGICA.** Com o *thema* de uma palavra primitiva e o auxilio de *suffixos* e *prefixos*, fórma a lingua uma *familia* de palavras *cognatas*, chamada *familia philologica*. Essas familias de palavras, que teem um *thema commum*, podem ser mais ou menos numerosas. Assim da palavra primitiva *ferro*, eliminando-se a *desinencia o*, temos o *thema ferr*, donde, por meio de *suffixação e prefixação*, forma a lingua a seguinte *familia*: *ferrar, aferrar, desferrar, desaferrar, ferreo, ferraria, ferragem, ferragista, ferradura, ferrador, ferrugem, ferruginoso, ferrugento, ferrolho, aferrolhar, ferramenta, ferrovia, ferroviario*.

Desta maneira, seguindo a analogia latina, a lingua pôde augmentar largamente o modesto fundo lexicologico, que herdara da lingua-mãe. Estudando, porém, o duplo processo da Thematologia, não discriminaremos entre vocabulos formados no seio do lat. e os que devem sua origem á evolução vernacula, por ser isso mais do dominio da lexicologia que da grammatica.

Convem, entretanto, para cabal intelligencia deste estudo, recorrer-se ao que já dissemos sobre os elementos morphologicos da palavra: *raiz, thema, affixos (suffixo e prefixo)* e a *desinencia* (Vid. p. 123 - 125).

Derivação

292. **Derivação** é o processo pelo qual de um *thema commum* se fórma uma serie de vocabulos pela adjuncção de certas syllabas finaes, denominadas *suffixos*, como de *tinta* se fórma — *tinteiro* = *tint* + *eiro*.



O *thema*, em geral, fórma-se com exclusão da *desinencia* (*tint-a*) da palavra chamada *primitiva* (*tinta*), e a adjuncção do suffixo ao *thema* (*tint + eiro*) dá origem á palavra derivada (*tinteiro*).

Este processo derivativo, por meio de suffixos, chama-se de *derivação propria*; um outro existe que se diz de *derivação impropria*, que consiste apenas na mudança de categoria grammatical, sem qualquer alteração morphica, como, p. ex., *durante*, que de participio activo do verbo *durar*, passou para a categoria de preposição, pois que neste character é que apparece na phrase.

São, pois, duas as especies de derivação — *propria* e *impropria*.

Derivação propria

293. SUFFIXOS.

1. A derivação propria opera-se por meio de suffixos agglutinados ao *thema* ou ao radical da palavra. Os suffixos não são palavras, não se empregam isoladamente, não exprimem só por si uma idéa, uma imagem, “são formulas geraes de noções abstractas, que a lingua separa das palavras em que as encontra, e as ajuncta a outras palavras de fórma analoga, de modo tal que se alarga mais ou menos o seu alcance” (Darmest.). Por ex., o suffixo *-eza* tinha em lat. a fórma *-itia*, em palavras como *largitia*, que deu em portuguez *largueza*, e as syllabas *-eza*, segregadas de palavras desta classe, ajunctaram-se analogicamente ao *thema* de muitos outros adjectivos, que em lat. tinham tal terminação, como — *rudeza*, *belleza*, *firmeza*, *clareza*. E assim *-eza* tornou-se em port. um suffixo productivo, para se formarem de adjectivos, substantivos abstractos. Do mesmo modo o *suff. -agem* encontrava-se em lat. sob a fórma *-aticum* em certo numero de palavras como *selvaticum* ( *selvagem*), *viaticum* ( *viagem*); a lingua segregou as syllabas *-agem* e, unindo-as ao *thema* de muitas outras palavras, fez dellas um *suffixo*, como em — *plumagem*, *folhagem*, *lavagem*, *cartonagem*, *braçagem*, *romagem*, etc.

“Assim se estenderam, accrescenta Darmesteter, o emprego dessas terminações, que se poderiam chamar pala-

vras, pois que exprimem idéas, porém que não o são realmente, visto que não vivem em estado isolado e se ajuntam sempre a outras palavras”.

2. Insuladamente, o valor significativo do suffixo é vago, é uma noção geral abstracta, porém unido ao thema de uma palavra assume valor positivo, dando sentido especifico á idéa geral do thema: *ferr + eiro, + ar, + aria*. Nas palavras assim derivadas o *thema* encerra a idéa primaria, fundamental ou geral, e o *suffixo* a idéa secundaria ou especifica. Ha, pois, em todo o derivado uma idéa complexa.

3. A idéa secundaria expressa pelo suffixo pôde ser de nome, verbo ou adverbio. Dahi a classificação dos suffixos em — *nominal, verbal e adverbial*.

a) SUFFIXO NOMITAL é o formativo de nome *substantivo* ou *adjectivo*, p. ex.: os suff. *-eiro, -eza, -agem, etc.*, para subst.: *tinteiro, belleza, linhagem*; e os suff. *-oso, -ense, -ino, etc.*, para adj.: *formoso, forense, bovino*.

b) SUFFIXO VERNAL é o que fórma verbos: os suff. *-ar, -ear, -ejar, -er, -ir* formam os verbos — *saltar, saltar, boquejar, temer, partir*.

c) SUFFIXO ADVERBIAL é o suff. *mente*, unico que fórma adverbio (de modo), como: *sabiamente, vivamente, portuguezmente*.

4. Não raro acontece que um suff. se sobrepõe a outro, que a uma palavra derivada se ajuncta 2.º e 3.º suff. tornando-a derivada em 2.º e 3.º grau: *bon + dade, bondad + oso, bondadosa + mente*.

5. Dá-se por vezes a synonymia de suff., quando estes communicam ao thema o mesmo valor especifico, como acontece com os suff. *-ano, -ense, -ez, -eiro*: *sergipano, sergipense, portuguez, brasileiro*.

6. Phenomeno contrario ao do paragrapho antecedente observa-se com frequencia: um mesmo suffixo com diferentes valores significativos, como, p. ex.: *-eiro* em—

pedreiro, tinteiro, limoeiro; o suff. *-ada* em *carneirada* e *paulada*, o suff. *-al* em *cafezal* e *espiritual*.

7. Os suff. podem ser *populares* e *eruditos*, conforme fôr o voc. derivado de formação popular ou erudita, p. ex.: *-eiro* e *-ario* (ferreiro e estatuario), *-ado* e *-ato* (professorado e generalato). São, em geral, suff. pop.: *-ão*, *-inbo*, *-eiro*, *-ado*, *-dura*, — *livrão*, *livrinho*, *livreiro*, *professorado*, *queimadura*; são eruditos: *-anzil*, *-eto*, *-ario*, *-ato*, *-tura*—*corpanzil*, *libreto*, *estatuario*, *generalato*, *formatura*.

8. Um mesmo suff. original assume, por vezes, fórmulas *divergentes*, ordinariamente uma *popular* e outra *erudita*, p. ex.:

- *arium* ➡ *ario* (➡ *airo*) ➡ *eiro*: escriptuario, herbario, e sapateiro, arieiro.
- *ensem* ➡ *ense* ➡ *ez*: portuense e francez.
- *atum* ➡ *ato* ➡ *ado*: baronato e ducado.
- *torem* ➡ *tor* ➡ *tdor*: leitor e ledor.
- *turam* ➡ *tura* ➡ *dura*: quadratura e dictadura.
- *orium* ➡ *orio* ➡ *oiro* ou *ouro*: escriptorio e bebedouro.

9. Os suff. *populares* são, em regra, *productivos*, e os *eruditos improductivos*, isto é, aquelles formam classe numerosa de palavras, e estes ou se limitam a um derivado (*casebre*, *corpanzil*), ou a um numero restricto (*corpúsculo*, *particular*, *minúsculo*, etc.)

10. A vogal átona da desinencia ou se elimina ou se altera ao ajunctar-se o suff.: *guerr-a* — *guerreiro*, *guerrilha*, *guerrilheiro*; *act-o* — *actual*, *espirit-o*, *espiritual*.

11. Ficam inalteradas as vogaes finaes tonicás e os diphthongos nas mesmas condições. Neste caso, para evitar o hiato com a vogal inicial do suffixo, insere a lingua uma consoante *euphonica* (*t*, *z*, ou *l*): *café* — *café-z-al*, *café-t-eira*, *café-z-inbo*, *chá* — *cha-l-eira*, *cha-z-inbo*, *pó* — *pó-z-inbo*, *pae* — *pae-z-inbo*, *mãe* — *mãe-z-inba*, *orpham* — *orpham-z-inbo*, *bomem* — *bomem-z-inbo*.

Entretanto temos: *pó* — *poeira*, *cipó* — *cipo-al*, *limão* — *limo-eiro*, *algodão* — *algodo-al*.

12. A fonte original de nossos suffixos é o latim; todavia contam-se alguns que, por intermedio da baixa latini-
dade, nos vieram de fonte estrangeira, taes são:

- **ismo**, — **ista**, — **izar**, — **ia** do grego, que, por intermedio do Christianismo, se generalizou nas linguas romanicas : *egoismo*, *egoista*, *baptismo*, *baptista*, *baptizar*, *clerezia*, *freguezia*, *penedia*.
- **engo**, do allemão, pela invasão dos visigodos na peninsula Iberica : *verdolengo*, *solarengo*, *judengo*.
- **orro**, do basco : *cachorro*, *cabeçorra*, *modorra*.

Origem e valor dos suffixos

294. SUFFIXOS NOMINAES.

- **ia** ← ~~iam~~ **iam** suff. lat. átono, que serve para indicar nomes abstractos e de paizes e cidades : *angustia*, *insidia*, *ira-cundia*, *ansia*, *familia*. — *Italia*, *Grecia*, *Prussia*, *Russia*, *Christiania*, *Livonia*, *Valdivia*, *Bulgaria*, *Romania*, *Persia*, *Polonia*, *Varsovia*, *Moldavia*, *Lusitania*, *Iberia*, *Hispania*, *Bohemia*, *Gallicia*, *Syria*, *Babylonia*.
- **ia** ← ~~ia~~ **ia**, suff. greg. tonico, que, como o seu homonymo lat. — *ia*, indica subst. abstracto e nome de povos e cidades. Devido a esta synonymia, na b. lat. substituiu em muitos casos o suff. átono lat. : *Necrologia*, *necropsia*, *philosophia*, *astrologia*, *phonologia*, *monarchia*, *mania*, *astronomia*, *litan-tania*, *baronia*, *mercancia*, *cortezia*, *alegria*, *senhoria*, *hizarria*, *folia*, *burguezia*, *villania*, *soberania*, *maestria*, *companhia*, *curadoria*, *abbadia*, *melhoria*, *peoria*, *capatazia*, *valia*, *gritaria*, *correria*, *doutoria*, *algaravia*, *maioria*. — *Turquia*, *Normandia*, *Picardia*, *Pavia*, *Antiochia*, *Andalu-zia*. Traz, ás vezes, sentido colectivo : *penedia*, *rapazia*.

Obs. Do seculo VI da E.C., com o progresso, no Occidente, do Chris-tianismo, cujo, livro sagrado, o Novo Testamento, era originalmente escripto em grego, é que o suff. grego — *ia*, tonico, começou o supplantar o suff. latino *ia*, átono. Devido a esta circumstancia historica, em geral, receberam o suff. gr. tonico (—*ia*) os nomes que se incorporaram no lexico romanico depois do sec. VII e XI : — *Lombardia*, *Normandia*, *Turquia*, *Picardia*, *Andalu-zia*, *Hungria*. Obedecem ao suff. átono latino (—*ia*) os vocabulos de camada anterior : — *Italia*, *Grecia*, *Asia*, *Russia*, *Prussia*, *Persia*, *Helvecia*. Além deste phenomeno geral, o suff. gr. por ser tonico, foi dominando os proprios voc. latinos, p. ex. : *alegria*, *cortezia*, *valentia*, *soberania*, *Pavia*. Em alguns nota-se ainda lucta entre os dois suffixos : *Oceania* *Oceania*, *Tartaria* e *Tartária*, *synonímia* e *synonimia*, *autopoiá* e *autopsia*,

— **ario**, ← ~~arium~~ **arium**, prende-se a *thema nominal* e fórma substan-tivo e adjectivo.

SUBST.: — Nos substantivos indica duas idéas fundamentais: a de *agente* e a de *logar* em relação á significação do thema: *estatuário, lapidário, bibliothecário-a, antiquário, caudatário, operário-a, secretario-a, boticário-a, argentino-a, locatário, mandatário, notário, lapidário, depositário, — armário, herbario, bibliário, campanário, sacrário, — dicionário, vocabulario. erario, ossario, aquario.*

ADJECT.: — *Plenario, semanario, contrario, arbitrario, balneario, pecuniario, asinario, referendario, solitario, imaginario, originario, ordinario. argentario, monetario, frascario.*

- **eiro** (fem. *eira*) ← ~~airo~~ ← ~~arium~~, é a fôrma popular do suff. antecedente, que é a fôrma *erudita*, e guarda com este o mesmo valor fundamental, a que ajuncta um terceiro, o de arvore que produz o fructo suggerido pelo thema.

SUBST.: — *ferreiro, sapateiro, costureira, doceiro, cavalleiro-a, romeiro-a, mineiro, lenheiro, cozeiro, estancieiro, sendeiro. — Tinteiro, sementeira, areeiro, braseiro, rotineiro, formigueiro, polypeiro, chaleira, pedreira, carneiro, cabeceira, cancioneiro, viveiro. — Da idéa de logar passa-se facilmente á idéa collectiva da multidão dos seres que ahi se encontram, como: formigueiro, braseiro, pedreira. — Larangeira, pessegueiro, pinheiro, figueira, limeira.*

ADJECT.: — *grosseiro-a, useiro e veseiro, menineiro.*

- **aria** é, segundo Mayer Lübke, o suff. lat. — *aria*, modificado pelo suff. gr. — *ia*, tornando-se tónico o i, como *cavallaria, escadaria, livraria, pedraria, judearia, infantaria, gritaria, fancaria, vaccaria, ossaria, padaria, pirataria, alfaataria, vigararia, ourivesaria, velhacaria.*

O suff. assim modificado ou composto, adquiriu sentido abstracto e collectivo. — *Porcaria* perdeu o sentido collectivo, e adquiriu sentido abstracto — pejorativo.

- **eria** suff. composto de *eiro* + *ia* = *eira* = *eria*, por condensação do diphthongo *ei* na prepositiva *e*. O suff. — *eiro* veio por sua vez de — *arium*, que, por apocope e hyperthese, deu *airo* → *eiro*, como já vimos. Tendo — *eria*, o mesmo valor functional que o antecedente — *aria*, une-se tambem a themas nominaes, Exs.:

Leiteria, parceria, ioteria, lavanderia, bateria (A. C., Fast. 26) *bufoneria* (A. V., S., I. 2 e A. H.), *grosseria, vzeria, monteria* (cf. *montaria* e *monteria*), *artilheria* ao lado de *artilharia, infantaria, sobrancaria, selvageria* ao lado de *selvajaria.*

Obs. Entre os suff. — *aria* e — *eria* existe intima relação, como se vê, morphologica e functional, e o emprego alternado de ambas, em todas as épocas da lingua, attesta por igual a vernaculidade de ambos esses suffixos. E', porém, fortemente contestada a vernaculidade do suff. — *eria* pelo Dr. A. G. R. de Vasconcellos, e pelo Dr. Candido de Figueiredo.

Mayer Lübke (Gr. des L. Romanes II, 428) quer que — *aria* seja um novo suffixo oriundo de — *ária*, a que se uniu (muito particularmente aos subst.) o suffixo gr. tónico — *ia*, dando em ital. — *eria*, em fr. — *erie*. De accordo com esta opinião do illustre romanista viennense, acham os dois philologos portuguezes, acima citados, que o nosso — *eria* é mero gallicismo (fr. — *erie*) e que correctamente devemos dizer — *grossaria*, *leitaria*, *lavandaria*, *selvageria*, *sobrançaria*, etc. Os factos da lingua, porém, põem graves embargos a tal conclusão. Vejamos. Doutrina A. Coelho que o suff — *eria* é composto de — *eiro* + *ia* = *eiria* (Dicc. Ety., *correria*), como de facto o attesta a fórma *peliteiria*, do port. arch., citada por A. Cortesão (*De toda peliteiria da carreira hãu maravide*. Ined. de h. p. °, p. 536).

O suff. — *eiro*, oriundo, por hyperthese, de — *ario* (→ *airo* → *eiro*) condensa o diphthongo — *ei* em *e*, desde que se desloca d'elle a tónica pela adjuncção do — *ia* tónico: *parceiro* = *parceiria* = *parceria*. Contra essa condensação são fracos os exs. de *Einês*—*Inês*, *eigreja*—*igreja*, onde a condensação parece fazer-se em *i* e não em *e*; pois, de um lado encontramos em textos arch. *linez* e *egreja*, e de outro a prosodia popular faz, em geral soar *i* o *e* átono (*egreja* = *igreja*); assim teriamos — *ei* → *e* → *i*: *correiria* → *correria* → *corriria* (pop.). E não seria absurda a propria condensação prosodica na prepositiva— *e*, que, aliaz, é a predominante do diphthongo, pois o nosso povo actualmente assim procede pronunciando — *manêra*, *bichêra*, *carnerada*, por *maneira*, *bicheira*, *carneirada*. Adquirido o suff. — *eria* pela adjuncção do gr. — *ia* aos subst. concretos em — *eiro* para formar-se *subst. abstractos e collectivos* (*parceria*, *vozeria*), a analogia encarregou-se de generalizá-lo, como suff. simples: — *loteria*, *selvageria*, *ninheria* (*ninharia*), *vesteria*, *tonleria*. Como, porém, na prosodia lusitana o *e* seguido de *r*, por influencia deste, se transforma em *a*: *pera* → *para*, *verrere* → *varrer*, e, ainda hoje, entre lusitanos, — *amaricano*, por *americano*, *numaro* por *numero* (Vid. G. Viana, *Apost.* I, 438), segue-se que nada ha de improvavel que — *eria* se transformasse em *aria*. Donde se deve concluir, como plausivel, que — *aria* se originou de — *eria*, e que este tem foros de vernaculo, pelo menos tão legitimos como aquelle; e isto sem embargo da hypothese de Mayer Lübke, que é mais ou menos a de Diez. O que vem corroborar esta conjectura é a oscillação ou alternacção no emprego dos dois suffixos em muitos vocabulos, através de todos os periodos historicos da lingua, podemos dizê-lo. O Dr. Heraclito Graça, membro da Academia Brasileira, em seu livro *Factos da Linguagem*, pg. 31—67, prova isso mesmo com larga copia de exemplos e citações, desde o sec. xv até hoje. Elle menciona os seguintes abonados por auctores acima de suspeita de gallicistas:

Lavandaria	e	lavandaria	Feiticeria	e	feiticaria
Artilheria	e	artilharia	Fronteria	e	frontaria
Cavalleria	e	cavallaria	Galanteria	e	galantaria
Infanteria	e	infantaria	Glotoneria	e	glotonaria
Paneria	e	panaria	Monteria	e	montaria
Grosseria	e	grossaria	Ninheria	e	ninharia
Alcaideria	e	alcaidaria	Oleria	e	olaria
Almoteceria	e	almoteçaria	Parceria	e	parçaria

Altaneria	e	altanaria	Poltroneria	e	poltronaria
Arcabuzeria	e	arcabuzaria	Selvageria	e	selvajaria
Berberia	e	barbaria	Sophisteria	e	sophistaria
Barganteria	e	bargantaria	Tapeceria	e	tapaçaria
Bateria	e	bataria	Terceria	e	terçaria
Canteria	e	cantaria	Volteria	e	volataria
Carniceria	e	carniçaria	Vozeria	e	vozeria
Chaperia	e	chapararia	Lisonjeria	e	lisonjaria
Espicieria	e	especiaria	Mesquinheria	e	mesquinharia

— ouro e — oiro ← orio ← órium, suff. que se prende ao part. pass. dos verbos lat., dahi a sua fórma mais commum — torio e — doiro ou douro. A fórma intermediaria — orio (t' orio) é erudita, e a formação — oiro ou — ouro (d—oiro ou d—ouro) accusa, na hyperthese do *i* e no abrandamento do *t* em sua homorganica *d*, a influencia popular. Ambas formam adj. e subst., que designa, em geral, o *logar* ou o *instrumento* em relação á significação do thema :

SUBST. : *matadouro, bebedouro, ancoradouro, mangedouro, logradouro, sangradouro, babadouro, estendedouro, lavadouro* — *lavatorio, purgatorio, oratorio, diversorio, suspensorio, moratoria, directorio, locutorio.*

ADJECT. : *vindouro, casadoura* (cf. *casadeira*), *duradouro, immorredouro* — *transitorio, declamatorio, diffamatorio, dilatorio, obrigatorio, meritorio, expiatorio, propiciatorio, illusorio, venatorio.*

Obs. Prefere-se em Portugal a fórma — doiro — *matadouro, immorredouro* ; no Brasil dá-se preferencia a — douro.

— or ← orem, suff. que se prende ao participio lat., e indica o AGENTE : *factor (factus), leitor (lectus), escriptor (scriptus), imperador (imperatus), director, ledor, traidor, amator, fallador.* O femin. deste suff. é — *ix* → *ice* → *iz* ; *imperatriz (imperatrix), directriz (directrix)* — *ora* : *leitora, escriptora, amadora.*

— ão ← onem : *carvão, falcão, sabão, sermão* ; adquiriu em port. sentido *augmentativo* : *garrafão, sacão, portão* Frequentemente o *augmentativo* assume sentido *pejorativo* : *mulherão* (masc.), *homemzarrão, canzarrão, chapeirão, narigão, moçalhão, paspathão.*

Obs. Sobre este suff. — ão, fr. *on*, nota Diez que é *augmentativo* a este e sudoeste, e *diminutivo* a nordeste do dominio romanico.

— ura → uram, suff. lat., que se prende a *themas verbaes* (part. pass.) para formar subst. femin. abstractos : *factura, de factus, natura, de natus, scriptura, de scriptus, tinctura de tinctus, junctum de junctus, estructura de structus.* — A' fórma *t-ura* erudita corresponde a *d-ura* popular pelo

abrandamento do *t* em *d*: *queimadura, catadura, semeadura, rapadura.*

Prende-se também a *themas nominaes adjectivos* para formar igualmente subst. abstr. femin.: *altura, direitura, brancura, brandura, tristura* (cf. *tristeza*), *longura, grossura, formosura*. Ao lado de algumas destas fórmulas, apresentam-se outras em — *or* equivalentes: *alvura e alvor, fervura e fervor, amargura e amargor, candura e candor, verdura e verdor.*

— **edo**, ← **atum**, suff. *collectivo*, indica, em geral, reunião de arvores, cuja especie é indicada pelo thema: *arvoredo, vinhedo, alameda, figueiredo* (cf. *figueiral*), e também — *rochedo, penedo, lapedo.*

— **al**, ← **alem**, prende-se a *thema nominal*, para formar:
a) SUBST. CONCRETO: *canal, jornal lodaçal, lamaçal, signal, caporal.*
b) SUBST. COLLECTIVO, quando o thema designa vegetal: *laranjal, cannavial, figueiral, cafezal, algodoal, capimzal, sapezal, feijoal.*
c) ADJECT.: *actual, espiritual, punctual, estadual, tatal, final, mensal, semanal, capital.*

— **il**, ← **ilem**, suff. de *themas nominaes*, formativos de:
a) SUBST. CONCRETOS: *funit, barril, fusil, quadril, pernill, peitoril.*
b) AJECT.: *senil, juvenil, varonil, pastoril, senhoril, mercantil.*

— **ado, a**, ← **atum, am**, suff. que forma.
a) PART. PASS. da 1.^a conjug.: *amado, -a, faldado, -a*, muitos adj.: *alaranjado, azulado, nacarado, apalermado.* Em *sensato* guarda forma erudita — Com a vogal *i* forma o part. pass. da 2.^a e 3.^a conjug.: *vendido, partido.* A 2.^a conjugação formava no port. arch. o part. pass. em — *udo*: *sabudo, movudo, conheçudo* — *Teudo, manteudo.* com *teudo*, são vestígios desse archaísmo.
b) SUBST. COLLECTIVO: *boiada, rapaziada, risada, manada.*

c) SUBST. com a idéa de um conteúdo: *colherada, punhado, braçada, carrada.*

d) SUBST. que exprime resultado de uma acção: *paulada, punhada, cacetada, bofetada, dentada, cabeçada, pitada.*

— **ado**, ← **atum**, suff. de origem diversa da do antecedente, que indica *dignidade, profissão*, cuja forma erudita — *ato* apparece em certos derivados: *condado, professorado, mestrado, juizado, diaconado, bispado, bacharelado, presbyterado, — baronato, canonicato.*

— **dade**, → **tatem**, suff. de *themas nominaes* para a formação de subst. abstractos: *bondade, maldade, crueldade, lealdade, fealdade* (cf. *feitura*), *beldade* (cf. *belleza*). — Na maior parte dos derivados desta classe a influencia eru

dita faz apparecer o *i* do voc. lat., a que dão o nome de vogal de ligação: *facilidade* (← ~~facilitatem~~ *facilitatem*), *auctoridade* (← ~~auctoritatem~~ *auctoritatem*), *actividade*, *seguridade* (cf. *segurança*), *puridade* (cf. *pureza*), *actualidade*, *operosidade*, *grandiosidade*, *absurdidade*, *caridade* (cf. *careza*), *clari-idade* (cf. *clareza*), *vitalidade*, *immensidade* (cf. *immensidão*), *pouquidade* (cf. *pouquidão*).

— **eza, iça,** ← ~~icia, itiam~~ — *ice*, — *icie* e — *ez* ← ~~itiem~~ *itiem*:

Ao lado do suff. *itia* apparece no hispano-romano a fórma — *itie*, para formar de *themas nominaes* subst. abstractos. Ambos os suff., como se vê, produzem fórmulas derivativas *divergentes*, ás vezes, no mesmo vocabulo: *justeza* e *justiça*, *nudeza* e *nudez*, *malvadez* e (pop.) *malvadeza*, *viuvez* e *viuveza*, *frieza* e *frigidez*, *limpeza* e *limpidez*, *morbidez* e *morbidez*, *largueza*, *fortaleza* (com intercalação de *al*), *belleza* (cf. *beldade*), *pequenez* — *estultice* e *estulticia*, *immundicie* e *immundicia*, *calvicie*, *malicia*, *caricias*, *blandicias*, *milicia*, *preguiça*, *justiça*, *velhice*, *doudice*, *tonlice*, *pieguice*, *pequice* (de *peco*), *doutorice*, *bernadice*, *meninice* e *meninez*, *gabolice*, *fanfarronice*, *gulodice*, *garridice*, *fanceirice*, *momice*, *caturrice*. — A fórma — *ice* é geralmente pejorativa.

— **iço e icio** ← ~~itutum~~ *itutum*, suff. que serve para formar:

a) ADJECT., de *themas* do part. pass.: *levadiço*, *mo-vedião*, *feitião*, (*flores feitizas*), *espantadiço*, *alagadiço*, *sumiço*, *corrediço*, *agastadiço*, *vindiço*, *quebradiço*, *esquecediço*, *lembradiço*, *abajadiço*, *metlediço*, *assombradiço*, *arrutadiço*, *chegadiço*, *tomadiço*, *encontradiço*, *postião*, *passadiço*, *mestiço*, e, por influencia erudita, — *facticio*, *ficicio*, *meretricio*, *patricio*, *advenlicio*.

b) SUBST.: *porcariço* (cf. *porqueiro*), *toutiço*, *chouriço*, *patião*, *pellicia*, *linquiça*, *rabiça*, *cavallariça*.

— **ivo e io** ← ~~irum~~ *irum*, suff. que fórma:

a) ADJECT., de *themas verbaes* (part. pass.): *attractivo* (de *attractus*), *descriptivo* (de *descriptas*), *relativo*, *pensativo*, *defensivo* (de *defensus*), *activo*, *fugitivo*, *nalivo* (de *natus*), *accusativo*, *adhesivo*, *abusivo*, — *escorregadio*, *regadio*, *erradio*, *lavradio*, *cotio* (de *coctus*).

b) ADJECT., de *themas nominaes*, com a fórma contracta—*io*: *vazio*, *correntio*, *baldio*, *bravio*, *tardio*, *sombrio*, *fugidio*, *sadio*, *cotio* (de *cole* ← ~~quotidie~~ *quotidie*).

c) SUBST., com a fórma contracta—*io*: *baixio*, *feitio*, *cunhadio*, *poderio*, *estio*, *morgadio*. Com valor collectivo: *rapazio* (cf. *rapazia*), *mulherio*, *partio*.

— **mento** ← ~~mentum~~ *mentum*, suff. formativo de subst. abstractos com *themas verbaes*: *armamento*, (cf. *armação*), *esbanjamento*, *contentamento*, *adormecimento*, *andamento*, *estremecimentoto* (cf. *estremeção*), *destumbramento*, *passamento*, *enterramen-*

Collidiu este suff. com o suff. — *ção*, que tem o mesmo valor funcional, donde algumas fórmulas duplas: — *expedimento* e *expedição*. *pronunciamento* e *pronunciação*, arch.

— *fazimento e facção, deslocamento e destocação, agrupamento e agrupação.*

Este sufixo — *mento* era mais productivo no v. port., e vae perdendo terreno deante de — *ção*.

— **menta**, ← *menta*, forma, com *themas nominaes*, subst. com tendencia *collectiva*, como *vestimenta, ferramenta*.

— **arro**, — **orro**, — **urro**, suff. essencialmente hispano-romano, que se crê oriundo do basco, com sentido de ordinario *depreciativo*, e, ás vezes, *augmentativo*: *chibarro, bebarro, chaparro, naviarra, bocarra, cachorro, mazorro, cabeçorra, casmurro, bezerro*.

— **ico**, — **a**, ← *iccus*, — *a*, suff. que apparece na pen. Iberica na época lat. romana, (e que não se encontra em lat.) com valor *diminutivo*: *burrico, barbica, pellica, florica, Marica, Tonico*.

Provavelmente, como suppõe H. Schuchardt, ap. M. Lübke, creou o romance com este modelo: os suff. — *éco*, — *óca*, — *uco*: *Maneco, Mineco, Zeca, boneco, soneca, Finoca, Rutoca, abelharuco, abejaruco, Tuca*.

— **ico**, — **a**, ← *icum*, suff. atono, e, por isso, só apparece no dialecto literario, prende-se a *themas nominaes* e forma *adjectivo*: *saxonico, romanico, brasílico, italico, especifico, scientifico, famélico, ferrico, sympathico, egoistico* (cf. *egoista*), *atheistico* (cf. *atheista*), *cáprico*.

— **ático e agem**. ← *aticum*, forma erudita, composta de *ai* + *ico*: *selvatico, viatico, erratico*. No dialecto popular, — *aticum* deu — *agem*: *selvagem* (→ *selvaticum*), *viagem* (→ *viaticum*), *ramagem, romagem* (cf. *romaria*), *menagem, dosagem*.

— **éolo**. — **iolo** ← *colum*, ← *iolum*, (lat. *areöla, faseöllum foliolum, gloriolam* suff. erudito, com valor *diminutivo*, proparoxytono: *capréolo, nucléolo, vitriolo, alvéolo, gloriola*.

Na b. lat. desloca-se o accento de alguns vocabulos, como — *linteólum* → *lençol*, *lusciniólum* → *rouxinol*, *foliolus* → *filhó*, *aviotus* → *avó*, *tertiólus* → *terçó*. Sob a forma feminina — *eola* é geral a deslocação: *aldeóla, gaióla, creançóla, graçóla, passaróla, gabóla, farçóla, rapazóla*.

— O suff. nestas palavras é antes *depreciativo* que *diminutivo*

— **vel**, ← *bil*, ← *bilem* (— *avel*, — *ivel*, — *ovel*, — *uvel*, — *amavel*, *punivel*, *movel*, *soluvel*), suff. *adject.*, que communmente se prende a *themas verbaes*, precedido das vogaes *a, i, o, u*, que, em regra, correspondem á vogal *thematica* da conjugação latina:

— *avel*: *amavel, prestavel, palpavel*.

— *ivel*: *vendivel, temivel, punivel, passivel*.

— *ovel*: *movel, immovel*.

— *uvel*: *soluvel, voluvel*.

A forma — *avel*, que no francez (—*able*) invadiu as outras conjugações, teve em portuguez semelhante tendencia, dahi — *vendavel* ao lado de *vendivel*, *solvavel* ao lado de *soluvel*, e *solvivel*. — Em fr. o suff. —*able* pôde-se prender a themas nominaes, como — *charitable*, *veritable*, *viabile*. Deste ultimo nos veio *viavel*, que A. Coelho imagina oriundo de *vivable* ou de *vitae habilis*.

Em lat. o suff. —*bilis* forma adj, que exprime uma possibilidade activa ou passiva; assim *formidabilis* significa o que é apto para amedrontar ou ser amedrontado, *favorabilis*, o que pôde favorecer ou ser favorecido.

O portuguez guarda os dois aspectos significativos, p. ex.: *peessoa responsavel*, pess. que responde, sentido activo; *homem temivel*, hom. que é temido, sentido passivo. Em geral tem sentido activo os oriundos de verbos intransitivos — *perceivel*, *cabivel*, *sensivel*, *possivel*. O sentido passivo é a regra nos derivados de verbos transitivos: *amavel*, *estimavel*, *tractavel*, *punivel*, *vendavel* e *vendivel*.

— **OSO, a,** ➡ — *osum*. — **am,** suff. que de themas substantivos forma adj., que exprime posse ou abundancia da idéa do thema: *famoso*, *amorado*, *estudioso* (*studium*), *bonançoso*, *perigoso*, *difficultoso* (*difficultas*), *caridoso* (forma contracta de *caridoso*), *bondoso* (*bondadoso*), (*temeroso*), *medroso* (= *medoroso*, forma analogica de *temeroso*) *asqueroso* (por *ascoso*), forma analogica. como a antecedente.

— **udo, a,** ➡ — **uto, a,** ➡ — **utum,** — **am,** suff. do lat pop. formativo de adj., que exprime desenvolvimento particular de uma qualidade expressa pelo thema: a forma — *uto* é erudita, e a — *udo* popular: *astuto*, *cornuto*, *hirsuto*, *maluto*, — *narigudo* (*nasutus*), *orelhudo*, *cabeçudo*, *peludo*, *campanudo*, *carnudo*, *barrigudo*, *carrancudo*, *facanhudo*, *beçudo*, *trombudo*, *cabelludo*, *topetudo*, *gordalhudo*, *gordanchudo*. Tem, em geral, sentido pejorativo.

— **ão,** — **ã.** — **ano,** — **ana** ➡ — **anum.** — **anam.** Suff. que forma:

a) ADJECT., que indica relação de *localidade*, *pessoa*, etc.: as fórmulas divergentes — *ão* e — *ano*, esta erudita e aquella popular, formam adj. gentilicos e patrios: *romão* e *romã* (arch.), hoje *romano* e *romana*, *egyptião* (arch. por *egyptano*, *egyptio*), *alleião*, *ã*, *bretião*, *ã*, *pagão*, *ã*, *vilião*, *ã*, *beirão*, *oa*, *italiano*, *a*, *prussiano*, *a*, *alagoano*, *a*, *atempajano*, *a*, *herodiano*, *lutherano*, *agostiniano*, *vergiliano*, *horaciano*, *herculano*, — *leviano*, *ufano*, *serrano*, *humano*, *mundano*.

b) SUBST.: *cidadão*, *capellão*, *castellão*, *decano*, *paisano*, *pantano* (de *palla* = charco).

— **ão,** — **ião,** — **ionem,** suff. subst. que não se deve confundir com — *ão* de — *onem*, nem com — *ão* de *anum*. No masculino assume a forma — *ião*: *campião*, *lampião*, (cf. *união*), e no feminino — *ão* (ç—*ão*): *lição* (*lectionem*, de *lectus*), *facção* (*factionem* de *factus*), *tradição* (*traditionem*, de *traditus*), *nutrição* (*nutritionem*) de *nutritus*), *oração*.

orationem, oratus), *punição, commoção solução, perdição* (cf. *percussão, de percussione*), *tradução*.

Dest'arte formou-se o suff. vernaculo — *ção* (ç—ão), que, unido a *themas* verbaes, forma subst. abstracto, precedido das vogaes *a, i, o, u*, correspondentes aos respectivos verbos latinos — *acção, transacção, formação, partição, vendição, promoção, revolução, evolução*.

- **ez**, (=ês) ← *ese* ← *ense* → *ensem*, suff. que se prende, em geral, a nomes de cidades e paizes, ou localidades, para indicar seus habitantes; na dupla fórma — *ez* (pop.) e — *ense* (erud.): *portuguez* (=ês), *francez, javanez, chinéz, — atheniense, braguez e bracarense, pariziense, brasiliense e brasilense, montez, cortex*, e os subst. *burguez, marquez, arnez* (*harnez*).
- **ilho**, — **a** ← *iculum*, — *am*, com *i* e *e* deu-nos subst. *diminutivo* em — *ilho* e *elho*, além da fórma erudita em — *icula*: *cabecilha, cintilho, cartilha, mantilha, peutilho — folhelho, fedelho, rapazelho — pellicula, particula*.
- **eo, io** ← *ium*, — *eum*, suff. adj.; o suff. — *eo* indica a materia de que alguma cousa é feita, e só subsistiu no dialecto literario: *aureo, argenteo, plumbeo, marmoreo, ferreo, eburneo, arboreo, gramineo, vitreo*.
Com o suff. — *ium* → *io*, temos do lat. muitos subst.: *naufragio, estipendio, convenio, assassinio, adulterio, demonio, vestigio*.
- **el** ← *ello*, — **a** ← *ellum*, — *am*, suff. que apresenta, ás vezes, a fórma — *illum* → *illo*, e que tem frequentemente valor *diminutivo*: *cordel, portello, tabella mamillo, codicillo*.
Muitos, porém, desses derivados deixaram a significação *diminutiva*: *martello* ou *martelo. vitello* ou *vitelo, sello, sigillo*.
- **inho**, e **im**, ← *ino*, — **a**, ← *inum*, — *am*, suff. que, unido a *themas* nominaes, dá-nos subst. e adj.: *rotina, percauna, brithantina, morphina, aconitina, collarinho, — alabastrino, diamantino, argentino, levanlino, bovino, mojino*.
DIMINUTIVOS: *pequenino, pequenininho, menininho, garrafinha, — espadinha e espadim, festinha e festim, padrinho, delgadinho, bonitinho, lor-z-inha*.
- **ito**, — **a** — *ete* ← *itum*, suff. *diminutivo* da b. latinidade que, modificando a vogal inicial, nos deu — *ato* e *ote*: *rapazito, rapazete, rapazote, rapagote, iobato, mulato, chibato, senhorita, joguete, libreto, lembrete, diabrete, Tote, Jovita, Chiquito, Carlito*.
- **simo** ← *timum*, suff. adj. superlativo, cuja fórma original (—*timo*) ainda se mostra em *intimo, legitimo*, as fórmas — *simo*, — *timo*, — *rimo*, são *assimiladas*: *justissimo, facillimo, integerrimo, humillimo, nigerrimo, saluberrimo, miserrimo*.
- **nte** (—*ante*, — *ente*, — *inte* — *amante, movente, parlinte*), é o suff. do part. presente latino, que, pela obliteração deste

em port., tornou-se communmente suff. subst., que, unido a themas verbaes, indica o agente do facto verbal do thema: *negociante, tractante, traficante, filante, vidente, agente, poente, depoente, intendente, presidente*. Não raro, porém, guarda seu valor de adj.: *fervente; commovente, vulnerante, paciente, constante, valente, percuciente*.

— **ndo** (—ando. — endo, — indo) *amando, movendo, partindo*, suff. que tem sua origem no *gerundio lat. (amandum)* e no *gerundivo* ou part. do futuro da passiva (*amandus, — a, —um*). Obliterado na conjug. portugueza o gerundivo latino, ficaram-nos delle alguns adject. e subst. com significação passiva: *venerando* (que deve ser venerado), *reverendo, despiciendo, execrando, colendo, miserando, doutorando* (que deve ser doutorado), *examinando, bacharelado, propaganda, offerenda, prebenda, fazenda* (acto, o que deve ser feito arch.), *vivenda*.

— **engo** → *ing.* (germ.). Entre os germanos tal suff. (—ing) formava especialmente os patronymicos, segundo nos informa M. Lübke, mas o hispano-portuguez delle derivou adjectivos: *flamengo, mulherengo, solarengo, monstrenço, avoengo, perrengue, judengo*.

Obs O germanico deu-nos ainda o suff. *aldo* e *ardo* de nome proprio de pessoas: — *Reinaldo, Reginaldo, Menaldo, Oswaldo, Bernardo, Ricardo, Eduardo, Eberardo* (Eberhart). Este ultimo é o adj. *hart* = duro, que encontramos em alguns subst. appellativos: *bastardo, goliardo, galhardo, covarde, petardo*.

— **az, — azio, — aço, — a, — aceo** ← *aceum, — am*; deu-nos este suff. lat. uma fórma quádrupla; a fórma — *aceo* é erudita e só apparece no dialecto literario, como adjectivo: *sebaceo, gallinaceo, vinaceo, vinhaceo, setaceo, violaceo* (*chumaço* ← *plumaceo*).

As outras fórmas são *augmentativas*:

— *az*: *canaz, ladraz, beberraz* (cf. *beberrão*), *capataz* (b. lat. *capitaceus* de *capito* = capitão), *machacaz, roaz, doudaz, linguaz*.

— *azio*: *balazio, copazio, demonazio*.

— *aço, -a*: *cartapaço, mestraço, poetaço, bagaço, barcaça, barbaca, vidraca, carnaça, mulheraça, vinhaça, estardathaço*.

— **ismo**, suff. grego, incorporado no lexico romanico por influencia do Christianismo e largamente productivo; encerra a idéa abstracta de estado, frequentemente de systema religioso, philosophico, scientifico, artistico e politico, com tendencia depreciativa em alguns casos, como — *commodismo, philosophismo, theologismo, egoismo, militarismo, brasilerismo, lusitanismo, gallicismo* — *brilhantismo, baptismo, preciosismo, quietismo, caiporismo, pessimismo, mentalismo, ophudismo, christianismo, paganismo, semantismo, calvinismo, islamismo, theismo, confucianismo, epicurismo, sybaritismo, espinosismo, occultismo, isoterismo*.

estoicismo, monismo, dualismo, darwinismo; romanismo, indianismo, parnasianismo, monarchismo, republicanismo, liberalismo, conservatismo, capitalismo, communismo.

- **ista**, suff. grego, que penetrou, como o antecedente, no dominio romanico, por intermedio do Christianismo, e egualmente tornou-se mui productivo. Elle designa substantivos *concretos*, traz a idéa de *agente*, e corresponde, em geral, ao suff. — *ismo*: *egoismo* e *egoista*, *deismo* e *deista*, *epicurismo* e *epicurista*. Este parallelismo, porém, nem sempre se dá, p. ex.: *Christianismo* e *christão*, *arianismo* e *ariano*, *caiporismo* e *caipora*. — E, *vice-versa*: *cambista* e *cambio*, *dentista* e *odontologia*, *jurista* e *jurisprudencia*. Em *naturalismo* e *naturalista*, a correspondencia é meramente morphologica.

Commodista, separatista, comlista, scientista, artista, mutualista, romanista, theista, fumista, fatalista, cartista, militarista, phantasista, espiritalista, monista, dualista, duellista, bonapartista, apologista, oculista, epicurista, monarchista, capitalista, occultista, communista, diarista.

295. II. SUFFIXOS VERBAES. A derivação pôde ser *simples* ou *complexa*.

a) *Simples* é a derivação que se faz exclusivamente por meio do suff. da respectiva conjugação, como de *fumo*, *fumar*, de *ronco*, *roncar*, de *gralha*, *gralhar*, de *baixo*, *baixar*.

b) *Complexa* é a derivação em que entre o thema e a desinencia se intercala suff., que dá ao verbo sentido particular, como *forc-ej-ar*, *flor-esc-er*, *bapt-iz-ar*, *salt-it-ar*, *salt-e-ar*.

- **ejar**, (*ej+ar*) \rightarrow **ear**, = (*e+ar*): suff. augmentativo, de *espanar* *espanejar*, de *viço* *vicejar*, de *cabra* *cabrejar*, de *corvo* *corvejar*, de *bravo* *bravejar*, de *mouro* *mourejar*, de *pestana* *pestanejar*, de *estalo* *estalejar*, de *estrondo* *estrondear*, de *serpente* *serpentejar*, de *claro* *clarear*.
- **escer**, (*sc+er*) — **ecer**, (*ec+er*) suff., *inchoativo*: *florescer*, *envelhecer*, *alvorecer*, *embravecer*, *esclarecer*, *enraivecer*, *endoudecer*.
- **icar**, (*ic+ar*), — **inhar**, (*inh+ar*), — **itar**, (*it+ar*), — suff. *diminutivos*: *adocicar*, *beberricar*, *depennicar*, *namoricar*, *tremelicar*, — *choviscar*, *lambiscar*, *namoriscar*, *sakarinhar*, *cuspinhar*, *escoucinhar*, — *sallitar*, *dormitar*.
- **izar**, (*iz+ar*), suff. gr. frequentat: *baptizar*, *organizar*, *civilizar*, *amenizar*, *latinizar*, *grecizar*, *hellenizar*, *judaizar*, *germanizar*, *lantalizar*, *catechizar*, *patrizar* (cf. *patrissar*), *escrevizar*, *electrizar*, (cf. *pecisar*, de *preciso*, *divisar*, de *divisa*, *electrolisar*, de *electrolyse*).

296. III. SUFFIXO ADVERBIAL. Só existe o suff. — *mente*, que de subst. fêmin. com a significação de *mente*, *maneira*, como ainda se vê na locuç. adverbial — *de boa mente*, passou a suff. adv. pela juxtaposição a seu adj.: *justa mente* = *justamente*, *sabia mente* = *sabiamente*, *dignamente* = *dignamente*. Na concordancia primitiva do adj. apposto a sêu subst., temos o motivo por que se toma a flexão feminina na formação desses adv. de modo. Dos adject., porém, em *e* e *ol*, toma-se a fôrma masculina, por terem sido genericamente uniformes na época da formação desses adv.: — *portuguezmente*, *francezmente*, *inglezmente*, *hespanholmente*.

Derivação impropria

297. O processo da *derivação impropria* consiste na mudança de sentido de uma palavra pela mudança de sua categoria grammatical, sem qualquer alteração morphica.

As categorias grammaticaes estão sujeitas a estas permutas, que accidentaes ou permanentes, facilitam sobremaneira a expressão das idéas.

E' assim que por *derivação impropria*, se formam:

1.º SUBSTANTIVOS:

a) De SUBSTANTIVOS APPELLATIVOS derivam-se subst. PROPRIOS; é o que Whitney chama a *particularização do geral*: *Carvalho*, *Innocencia*, *Raposo*, *Prado*, *Porto*, *Babia*, *Estados-Unidos*.

Deste processo nasceram primitivamente os nomes proprios: *Adão* = *homem*; *Eva* = *vida*; *Abrahão* = *pae de grande multidão*; *Isaac* = *riso*; *Jacob* = *supplantador*; *Estber* = *estrella*; *Debora* = *abelha*.

b) De PROPRIOS derivam-se APPELLATIVOS; é o que Whitney denomina a *generalização do particular*: *havana* (de Havana, cidade), *damasco* (panno, de Damasco, cidade), *porto* (vinho, do Porto, cidade), *lazarô* (Lazaro, nome do doente da Parabolâ), *bengala* (Bengala, prov. da India), *bercules* (Hercules, heroe fabuloso) os *Vergilios* (poetas como Vergilio), os *Vieiras* (escriptores como Vieira).

E' este um processo semantico de larga applicação.

c) De ADJECTIVO deriva-se SUBSTANTIVO APPELLATIVO, é o que se chama a *substantivação* do adjectivo, processo frequente na evolução da lingua, como no uso actual: *o negociante, o presidente, a corrente, o mancebo* (frequentemente adject. no v. port. — a gente manceba), *o jornal, os moveis, o substantivo* (nomen substantivum), *o adjectivo* (nomen adjectivum), *o seu e o meu, o caudal, o radical, o capital, o moral.*

Esta substantivação do adject. opera-se, em regra, no masculino. Todavia, quando o uso suggere claramente o subst. feminino subentendido, guarda-se esse genero: *a capital* (cidade), *a pastoral* (carta), *a cathedral* (sé), *a decretal* (carta), *a moral* (philosophia).

d) De PRONOMES: *o eu* (em mim ha dois *eus*), *o tudo, o nada, um quê* (*um quê* que não me agrada), *o nós e o vós substituiram o eu e o tu.*

e) De VERBOS: *o fallar, o poder, os haveres, os comes e bebes, o recibo, o accordo, a venda, o combate, o feito, o producto, os considerandos, os provarás, a fazenda, o doutorando, o examinando.*

f) De ADVERBIOS: *o sim, o não, o além, o talvez.*

g) De PREPOSIÇÃO: *os prós e os contras, o por e o para, o com e o sem.*

h) De CONJUNÇÃO: *os porquês, o mas e o porém, o quando, o senão, os senões.*

i) De INTERJEIÇÃO: *os ais, os vivas e os bravos, o aquidel-rei.*

2.º ADJECTIVOS:

a) De SUBSTANTIVOS derivam-se ADJECTIVOS: *sengo* (archaico = sabio) *de Seneca*, *mar oceano* (v. port.), *tempo bonança*, *homem prodigio*, *menino homem*, *arvore gigante*, *moço guerreiro*, *guerreiro moço*, *chapéo monstro.*

b) De ADVERBIOS: *a vida além*, *a existencia aqui*, *a vida assim.* São adv. com funcção de adject.

3.º ADVERBIOS DE ADJECTIVOS: fallar *baixo*, cantar *alto*, ver *claro*, amar *muito*, comer *pouco*.

4.º PREPOSIÇÕES de ADJECTIVOS: *conforme*, *segundo*, *durante*, *consoante*, *excepto*.

5.º CONJUNCCÇÕES:

a) De ADJECTIVOS: *conforme*, *segundo*, *consoante*;

b) De VERBOS: *quer... quer*, *seja que... seja que*;

c) De ADVERBIOS: *apenas*, *mal*, *logo*, *ora*, *agora*.

6.º INTERJEIÇÃO de SUBSTANTIVO, ADJECTIVO, PRONÔME, VERBO E ADVERBIO: *piedade!* *bravo!* *qual!* *qual o quê!* *avante!*

Composição

298. COMPOSIÇÃO E OS ELEMENTOS COMPONENTES.

COMPOSIÇÃO é o processo pelo qual se formam palavras novas pela união de dois ou mais elementos, que se fundem na representação de uma imagem unica, como *couve-flor*. A analyse, porém, discrimina dois elementos, um dos quaes contém a idéa principal ou modificada, e o outro ou outros, a idéa secundaria ou modificadora, p. ex.: *refazer* (*re* + *fazer*), *couve-flor*, *aguardente* (*agua* + *ardente*).

Ha, pois, em todo o composto um elemento principal, que contém, a idéa *generica*, e se chama o *determinado*, e um ou mais elementos accessorios, secundarios ou modificadores, que contem a idéa *especifica*, e se chama o *determinante*; assim em — *refazer*, *couve-flor*, *aguardente*, os elementos — *fazer*, *couve*, *agua*, são os elementos principais ou *determinados*, e os elementos — *re*, *flor*, *ardente*, são os elementos modificadores ou *determinantes*. Os primeiros encerram o conceito de *genero*, a idéa *geral* ou *generica*, que é restringida ou determinada pelos ultimos, que encerram o conceito de *especie*, a idéa *particular* ou *especifica*.

No processo *compositivo*, como no *derivativo*, revela-se o caracter genial da lingua portugueza, o seu mechanismo intimo, sua riqueza e plasticidade, com que leva vantagem á propria lingua-mãe.

299. POSIÇÃO DO DETERMINADO E DO DETERMINANTE. A posição do elemento determinado em relação ao determinante dá logar a dois typos de palavras compostas: o typo *synthetico* e o typo *analytico*.

No typo SYNTHETICO o determinante precede ao determinado, a ordem dos termos é inversa, é o typo classico, das linguas antigas, p. ex.: *mãe-patria*, onde *patria* é o determinado e *mãe* o determinante.

No typo ANALYTICO succede o contrario, o determinado precede ao determinante, a ordem dos termos é directa, pois segue a ordem logica das idéas, é o typo das modernas linguas neo-latinas, p. ex.: *escola-modelo*, onde *escola* é o determinado e *modelo* é o determinante.

O primeiro typo está de harmonia com o synthetismo das linguas antigas — o *latim* e o *grego*; e o segundo obedece ao analytismo das linguas romanicas.

Assim nos compostos gregos é geral a precedencia de determinante: — *acropolis* (Acro = alto, polis = cidade), *ichthyophago* (ichthy = peixe, phago = comer), *architecto*.

O mesmo acontece nos compostos latinos: *senatus-consultus*, *plebiscito*, *jurisprudencia*.

O inglez e o allemão seguem esta corrente synthetica na composição de suas palavras.

São estes os typos geraes, que extremam o genio das linguas modernas. Entretanto, se bem que raros, existem typos syntheticos na composição vernacula, como p. ex.: *preamar*, *livre-pensador*, *mãe-patria*, *varapau*. Eguamente existem typos analyticos nos compostos classicos do grego e do latim.

300. RELAÇÃO DO DETERMINANTE COM O DETERMINADO. O determinante pôde estar para com o determinado em relação de *coordenação* ou de *subordinação*, que são os dois modos geraes por que as palavras se combinam na phrase; assim os compostos, quanto á relação dos elementos com-